



GRUPO DE DISCUSSÃO 5: ESTÁGIO CURRICULAR E SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA

Renata Camacho Bezerra
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE
renata.bezerra@unioeste.br

Simone Luccas
Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP
simoneluccas@uenp.edu.br

Bruno Rodrigo Teixeira
Universidade Estadual de Londrina - UEL
bruno@uel.br

Resumo: Este texto tem por objetivo subsidiar o Grupo de Discussões a respeito da temática “Estágio Curricular e Supervisionado na Formação de Professores que Ensinam Matemática”, no décimo quinto Encontro Paranaense de Educação Matemática – XV EPREM, para tal escolhemos dois eixos norteadores. O primeiro diz respeito as ações formativas que articulam o contexto do Estágio na Educação Básica e na Universidade e o segundo diz respeito a parceira Universidade-Escola e desafios burocráticos e pedagógicos. Mais do que respostas o texto é provocativo e traz reflexões que permitem ao grupo de professores, coordenadores e futuros professores que ensinam Matemática, dialogar por meio das diferentes realidades e refletir o contexto no qual o estágio curricular e supervisionado está inserido e vem sendo desenvolvido, de forma particular, nas universidades e faculdades do Estado do Paraná.

Palavras-chave: Estágio. Formação de Professores. Ações Formativas. Parceria.

INTRODUÇÃO

No período de estágio o futuro professor (estagiário) “[...] atua simultaneamente como professor – tendo a responsabilidade de ensinar – e como estudante, pois lhe é oportunizado a aprendizagem docente e a interação com toda a complexidade inerente ao cotidiano escolar [...]” (BACURY; GONÇALVES, 2018, p. 282), por isso, é um momento de tantas angústias e incertezas.

Diante disso, são muitas as abordagens que poderíamos adotar para discutir o tema “Estágio Curricular e Supervisionado na Formação de Professores que Ensinam Matemática”, mas neste momento optamos por discutir e refletir a respeito de algumas das possíveis ações formativas que podem articular o Estágio e a Educação Básica e ainda, a parceira Universidade-Escola de forma que possamos romper com os desafios burocráticos e pedagógicos e isto

partindo da perspectiva do que acontece na prática em três instituições públicas do Estado do Paraná, a saber: a Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE *Campus* de Foz do Iguaçu, a Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP *Campus* de Cornélio Procopio, e a Universidade Estadual de Londrina – UEL.

Para tal, é importante ressaltar alguns marcos legais. Dentre eles, temos o Parecer n.º 28/2001 no qual o Estágio Supervisionado é concebido como um espaço de conhecimento e com a finalidade de integrar os acadêmicos ao mundo do trabalho.

[...] o tempo de aprendizagem que, por meio de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim, o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que este momento se chama estágio curricular supervisionado (BRASIL, 2001, p. 10).

No ano de 2002, a Resolução CNE/CP n.º 1/2002 instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores e estabeleceu que o início do estágio deve ocorrer a partir da segunda metade do curso.

Em 2005, o Parecer CNE/CP 5/2005 definiu que o estágio deveria “[...] proporcionar ao estagiário uma reflexão contextualizada, conferindo-lhe condições para que se forme como autor de sua prática, por meio da vivência institucional sistemática, intencional, norteada pelo projeto pedagógico da instituição formadora e da unidade campo de estágio.” (p. 15)

Já em 2008, com a LEI no. 11.788, de 25 de setembro de 2008 o estágio passou a ser definido da seguinte forma:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008, p. 01).

No ano de 2015 tivemos a Resolução CNE/CP n.º 2/2015 no qual é importante destacarmos alguns aspectos:

- no artigo 3º, § 6º o estágio é considerado como um espaço educativo, no qual é privilegiado para “[...] a práxis docente [...]” (p. 05).

- no artigo 13 § 1º inciso II há a definição de 400 (quatrocentas) horas para o estágio e que devem ser “[...] na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso [...]” (p.11).

Neste documento é possível vislumbrar ainda que as discussões sobre formação dos futuros professores consideram a articulação entre teoria e prática como princípio norteador, além de valorizar que se tenha um projeto formativo com base teórica interdisciplinar (ou seja, os conteúdos disciplinares se relacionam para a ampla compreensão de um tema específico) refletindo as especificidades da formação (BACURY; GONÇALVES, 2018).

Tendo como princípio norteador as Leis, Pareceres e Projetos Pedagógicos que norteiam os Cursos de Licenciaturas, a seguir discutimos ações formativas que articulam o contexto do estágio na Educação básica e na Universidade a partir do que é implementado na UNIOESTE, UENP e UEL.

AÇÕES FORMATIVAS QUE ARTICULAM O CONTEXTO DO ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA E NA UNIVERSIDADE

Nesta seção são discutidas tais ações a partir de experiências realizadas nas diferentes Instituições de Ensino Superior em que atuam os autores do artigo (UNIOESTE, UENP e UEL), bem como, de reflexões oriundas de referenciais teóricos que têm sido adotados por eles em relação à temática.

ALGUNS ELEMENTOS PARA DISCUSSÃO E REFLEXÃO A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS NA UNIOESTE – FOZ DO IGUAÇU

Na UNIOESTE Campus de Foz do Iguaçu o estágio acontece nas disciplinas Estágio Supervisionado I no 3º ano e Estágio Supervisionado II no 4º ano.

Ambas as disciplinas têm carga horária de 204h e são divididas entre atividades teóricas e práticas. As atividades teóricas ocorrem em sala de aula e as atividades práticas em escolas públicas no formato de observação, participação, regência e minicurso.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso o Estágio I se propõe à:

Análise, discussão e reflexão do sistema escolar da Educação Básica. Realização de estágio na forma de observação, participação e regência, de modo a desenvolver ações que valorizem o trabalho coletivo, realizem atividades de planejamento e atendam o projeto pedagógico da escola. Observação e participação no 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. Elaboração e execução de planos de trabalho docente no 6º, 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, e a implementação de projetos visando à interdisciplinaridade e multidisciplinaridade tendo como foco norteador a disciplina de Matemática (UNIOESTE, 2016, p. s/n).

E o estágio II à:

Análise, discussão e reflexão dos elementos constitutivos do sistema escolar do Ensino Médio. Realização de estágio na forma de observação, participação e regência, de modo a desenvolver ações que valorizem o trabalho coletivo, realizem atividades de planejamento e atendam o projeto pedagógico da escola. Implementação de projetos visando à interdisciplinaridade e multidisciplinaridade tendo como foco norteador os conteúdos estruturantes de Matemática para o Ensino Médio (UNIOESTE, 2016, p. s/n).

Por meio das disciplinas de Estágio I e II espera-se que o aluno, futuro professor de Matemática seja capaz de:

- conhecer os conteúdos matemáticos e respectivas intenções;
- conhecer algumas das estratégias da ação educativa;
- desenvolver a capacidade de análise de reflexão sobre as situações de ensino e aprendizagem da Matemática e sobre os problemas da prática profissional do professor;
- (re)construir a rotina de sala de aula mediante o estágio de observação;
- planejar e desenvolver minicursos, e aulas sobre algum conteúdo específico de matemática;
- utilizar a Resolução de Problemas, Jogos e Atividades Lúdicas, Atividades de Investigação Matemática, TICs, Modelagem Matemática, História da Matemática como possível metodologia na abordagem do conteúdo matemático;
- desenvolver a capacidade de trabalhar em cooperação e assumir uma perspectiva profissional na sua futura prática como professores.

No Estágio I embora o futuro professor de Matemática não vá lecionar no fundamental I, as observações começam neste nível de ensino. O intuito é que o futuro professor de Matemática tenha contato com a construção do conceito de número desde o início, bem como, vivencie as dificuldades no trabalho inicial com as quatro operações. Neste nível de ensino, apenas é realizado o estágio nas modalidades de observação e participação.

Tanto no Estágio I, como no Estágio II participam como supervisores/orientadores dos futuros professores de Matemática todos os professores que fazem parte do Colegiado de Matemática e isso inclui professores licenciados e bacharéis. Neste momento o curso não só atende o que estabelece a Resolução CNE/CP 009/2001, mas se compromete na prática com a formação do futuro professor de Matemática.

Ao final de cada semestre os alunos apresentam a pasta de estágio que deve conter relatório de todas as atividades desenvolvidas. As aulas observadas, as aulas em que houve participação, as aulas que houve regência deve haver uma reflexão do antes, do durante e do

após aula e ainda, cada futuro professor deve apresentar um relatório com as principais considerações a respeito do estágio. Neste documento deve estar aspectos que retratem o que mais marcou no estágio.

A partir dos relatos é realizada a aula ou as aulas de avaliação do estágio. Neste momento ocorrem a problematização da sala de aula, do ser professor, de questões sociais, econômicas e políticas, enfim é neste momento que o se “constituir professor” toma sentido para cada um dos futuros professores que aprendem por meio do refletir a sua experiência e a experiência do outro.

O Estágio faz parte da grade curricular e, portanto, os alunos não podem se matricular em outras disciplinas no horário, mas uma grande dificuldade tem sido o horário das aulas nas escolas, nem sempre o horário disponível para o estágio é compatível com o horário das aulas de Matemática das escolas.

Os minicursos têm sido a contrapartida ofertada às escolas e colégios que abrem as portas para o Estágio. Na maioria das vezes o que se espera são aulas de reforço em contra turno num atendimento quase individualizado aos alunos. Mas é sempre uma oportunidade de aprendizagem para os futuros professores.

No ano de 2018 o Colegiado do Curso de Matemática decidiu que o Estágio obrigatoriamente deve ser realizado em instituições públicas, mas que os minicursos podem ser em instituições privadas e isto veio responder aos anseios de alunos que queriam ter contato com o sistema privado de ensino.

Esta parceria público e privado ainda está no início e não temos como avaliar os resultados.

ALGUNS ELEMENTOS PARA DISCUSSÃO E REFLEXÃO A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS NA UENP-CCP

Na UENP, *Campus* Cornélio Procopio (CCP), o Estágio obrigatório é realizado nas disciplinas de Estágio Supervisionado I, que ocorre na terceira série (200h) do Curso e Estágio Supervisionado II, que ocorre na quarta série (200h).

O Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Matemática (CCP), apresenta como objetivos:

- I - vivenciar as práticas do contexto escolar, caracterizando-as a fim de construir categorias de análise para a compreensão do Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição onde se efetua o estágio;
- II - vivenciar as práticas cotidianas do professor de Matemática, com o intuito de fundamentar o desenvolvimento do estágio na instituição de Educação Básica;

III - desenvolver atividades de docência na instituição de Educação Básica, as quais visam o desenvolvimento de competências específicas do professor de Matemática e à contextualização curricular, com a finalidade de preparar o licenciando para a vida cidadã e para o trabalho (UENP, 2018, p. 100).

Esses objetivos foram estabelecidos a partir da definição do que o Colegiado (CCP) entende como finalidades do Estágio Supervisionado, a saber:

I - a compreensão das questões pertinentes ao contexto social, político, econômico, temporal e cultural em que a instituição de Educação Básica está inserida;

II - o trabalho com os componentes curriculares subsidiado na unidade teórica e prática, na intenção de que não se perca a visão de totalidade da prática pedagógica na formação do educador, eliminando distorções decorrentes da priorização de uma dessas unidades;

III - reflexão sobre a realidade escolar, seus determinantes históricos e possibilidades de intervenção;

IV - a garantia de indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. (UENP, 2018, p. 100).

O Estágio Supervisionado integra o grupo de Componentes Obrigatórios do Currículo Extraclasse no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) que entrou em vigor no ano de 2019. Ele foi planejado para contemplar as atividades ligadas exclusivamente às escolas da Educação Básica, e sua carga horária é distribuída em atividades de observação e regência em sala de aula dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, planejamentos, preenchimento de formulários e relatórios finais.

Desse modo, no PPC foram planejadas as disciplinas de Prática de Ensino de Matemática I (120h) e Prática de Ensino de Matemática II (120h). Estas disciplinas têm a função de auxiliar o planejamento e a preparação dos licenciandos para a execução das atividades do Estágio Supervisionado. Nestas disciplinas estão previstas a

Realização de procedimentos didáticos no ensino e na aprendizagem do conhecimento Matemático, compatíveis com os objetivos e competências pretendidas para o desenvolvimento dos conteúdos escolares nos anos finais do Ensino Fundamental, apresentando articulações com o Estágio Supervisionado e seus respectivos projetos. Planejamento de aula (UENP, 2018, p 45).

Para além destes procedimentos didáticos, as disciplinas de Prática de Ensino de Matemática I e II também preveem o planejamento, a experimentação e a avaliação de prática de ensino por meio de aulas de microensino, elaboração de recursos didáticos pedagógicos, estudo dos saberes docentes e de conhecimentos basilares da docência no ensino da Matemática com o objetivo de contribuir para a formação e desenvolvimento profissional do professor de Matemática, tanto nos Anos Finais do Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio.

O PPC prevê o atendimento às exigências estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação para os cursos de Licenciatura em Matemática, buscando contemplar

[...] componentes obrigatórias, associadas a um currículo mínimo, e componentes eletivas, bem como o Estágio Curricular Supervisionado, a Prática como Componente Curricular, o Trabalho de Conclusão de Curso e as Atividades Acadêmicas Complementares. A base de componentes curriculares do curso de Licenciatura em Matemática visa proporcionar uma formação docente constituída de uma base teórica e interdisciplinar, enfatizando a importância dos saberes da experiência e das atividades desenvolvidas ao longo do processo de formação escolar dos licenciandos. (UENP, 2018, p 27).

O Estágio Supervisionado (CCP) é realizado a partir da segunda metade do curso de Licenciatura, pois o Colegiado entende que a realização desta prática da docência, integra os diversos componentes que constituem o contexto educacional, tendo em vista que envolve variáveis do ensino, unificando e articulando o conhecimento teórico (matemático e didático/pedagógico) aos conhecimentos oriundos da aprendizagem da docência vivenciados nas aulas de microensino (questões conceituais, procedimentais, atitudinais e metodológicas), à vivência de sala de aula (capacidade de envolvimento e socialização entre o licenciando-docente e o aluno); entre outros aspectos.

Assim, por meio do estágio o saber experiencial do professor em formação inicial começa a ser mobilizado. A prática da docência deve refletir a capacidade do licenciando em articular e implementar os saberes teóricos no exercício da docência, na qual outra aprendizagem também passa a ser o foco da atenção “a aprendizagem dos alunos” e não somente a aprendizagem da docência.

Em relação aos saberes experienciais Tardif (2007) defende que eles englobam todos os saberes específicos desenvolvidos pelos professores em sua atividade de ensino “esses saberes, brotam da experiência e são por ela validados. Eles incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber-fazer e de saber-ser” (TARDIF, 2007, p 39). Portanto, na formação inicial, o contato com o conhecimento matemático somado ao conhecimento pedagógico e à vivência de projetos, atividades e disciplinas voltadas ao ensino, tendem a fortalecer a prática dos novos docentes, já no período do estágio. Nesse sentido, Silvestre e Valente (2014, p. 15) lançam alguns questionamentos: “Será mesmo o estágio o único lugar de *aprender a prática*? Aprendemos a prática *na* prática, *com* a prática ou desenvolvendo atividades/estudos *sobre* a prática?”.

Como visto o PPC do curso de Licenciatura em Matemática da UENP-CCP prima pela articulação entre a teoria e a prática, na tentativa de promover uma formação coerente com as

demandas atuais da educação escolar, tendo em vista que diversos questionamento podem surgir neste contexto: Que relação se estabelece entre os conhecimentos teóricos e os conhecimentos práticos? De que modo é possível articular esses conhecimentos? Do que tratam os conteúdos disciplinares teóricos de um curso de Licenciatura? Quais saberes estão implicados na prática da docência? Questões como essas têm levado muitos pesquisadores a desenvolverem investigações entorno de ações formativas que articulem os campos teóricos e práticos que permeiam a relação entre a Universidade e a Educação Básica (SILVESTRE; VALENTE, 2014; PIMENTA; LIMA, 2008; TARDIF, 2007).

Nesse sentido, ou seja, na busca pela articulação entre a teoria e a prática com vistas a um aprimoramento da prática docente, o acompanhamento do estágio é feito por todos os docentes do curso, como previsto no Parecer do CNE/CP 009/2001.

O planejamento e a execução das práticas no estágio devem estar apoiados nas reflexões desenvolvidas nos cursos de formação. A avaliação da prática, por outro lado, constitui momento privilegiado para uma visão crítica da teoria e da estrutura curricular do curso. Trata-se, assim, de tarefa para toda a equipe de formadores e não, apenas, para o “supervisor de estágio” (BRASIL, 2002, p. 23).

Assim, o Colegiado do Curso entende que a integração entre as disciplinas teóricas, pedagógicas e os componentes curriculares somados à realização efetiva do Estágio Supervisionado na Educação Básica (orientado e acompanhado pelos docentes do Colegiado), pode promover uma formação integral e consistente a licenciandos que futuramente serão professores.

ALGUNS ELEMENTOS PARA DISCUSSÃO E REFLEXÃO A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS NA UEL

No curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Londrina (UEL), o Estágio Curricular Supervisionado faz parte atualmente das disciplinas *Prática e Metodologia do Ensino de Matemática I e II: Estágio Supervisionado*, ministradas no terceiro e quarto ano do curso, respectivamente. No âmbito do Estágio Curricular Supervisionado, os futuros professores desenvolvem ações como as seguintes: Estágio de Observação, elaboração de Relatório de Estágio de Observação, planejamento de aulas para o Estágio de Regência, Estágio de Regência e elaboração de Relatório de Estágio de Regência.

O Estágio de Observação é realizado em escolas públicas estaduais e, a partir dele, os licenciandos elaboram um relatório em que fazem uma análise das aulas observadas, tendo em conta aspectos como: as tarefas propostas pelo professor, o modo de organização dos alunos

para o trabalho em sala de aula, a interação entre professor e alunos e dos alunos entre si, a abordagem de conteúdos matemáticos. No planejamento de aulas para o Estágio de Regência (seguindo alguma das tendências metodológicas em Educação Matemática) os futuros professores recebem orientações de professores do Departamento de Matemática da UEL. Esse Estágio é realizado em escolas públicas estaduais, geralmente por meio de oficinas a respeito de conteúdos matemáticos dos anos finais do Ensino Fundamental (*Prática e Metodologia do Ensino de Matemática I: Estágio Supervisionado*) e do Ensino Médio (*Prática e Metodologia do Ensino de Matemática II: Supervisionado*). No Relatório Final de Estágio de Regência os futuros professores descrevem e analisam suas aulas considerando, por exemplo, aprendizagens profissionais, dificuldades apresentadas.

Além de desenvolverem essas ações, seguindo orientações apresentadas nas disciplinas *Prática e Metodologia do Ensino de Matemática I e II: Estágio Supervisionado*, os estagiários ainda têm a oportunidade de discuti-las e analisá-las nas aulas dessas disciplinas.

Após a elaboração do Estágio de Observação, por exemplo, os estagiários têm o espaço das disciplinas para relatar e problematizar com os colegas e com o professor formador, diferentes aspectos observados “socializando as informações e provocando discussões, as quais muitas vezes revelaram angústias e questionamentos a partir de problemas evidenciados no contexto observado” (TEIXEIRA; SANTOS, 2016, p. 78).

Nesse sentido, conforme destacado em Teixeira e Santos (2016), com o apoio do professor formador, e dos próprios colegas que já atuam em sala de aula (por exemplo, por meio de projetos institucionais ou como substitutos na rede pública de ensino), os estagiários conseguem refletir a respeito de possibilidades para o enfrentamento de desafios observados e socializados.

Antes de realizarem o Estágio de Regência, os estagiários também têm a possibilidade de aplicar parte de seus planos de aula com os colegas nas aulas de *Prática e Metodologia do Ensino de Matemática I e II: Estágio Supervisionado*. Nessa aplicação, os futuros professores têm, entre outros aspectos, oportunidade de discutir enunciados de tarefas matemáticas com as quais trabalharão com alunos da Educação Básica, a fim de verificar se não deixam margem para outras interpretações além das quais haviam pensado; se deparar e lidar com outras formas de resolução acerca das quais ainda não haviam pensado e que os colegas apresentam; vivenciar uma prática de ensino (tanto na posição de professores enquanto aplicam, quanto na posição de alunos quando os colegas aplicam) em que a abordagem de determinado conteúdo seja por meio de alguma das tendências metodológicas em Educação Matemática (TEIXEIRA; SANTOS, 2016).

Outro momento em que as disciplinas de *Prática e Metodologia do Ensino de Matemática I e II: Estágio Supervisionado* oferecem subsídios para os futuros professores consiste no período do Estágio de Regência. Durante esse período e logo após o seu encerramento, as aulas dessas disciplinas são utilizadas para “discussões a respeito do Estágio de Regência, bem como das avaliações dos estagiários realizadas pelos supervisores.” (TEIXEIRA; SANTOS, 2016, p. 82). Essas discussões e as avaliações dos supervisores representam um *feedback* para os futuros professores a respeito das práticas desenvolvidas, de modo a contribuir para seu aprimoramento (TEIXEIRA; SANTOS, 2016).

Por fim, após a elaboração do Relatório de Estágio de Regência, uma ação que tem contribuído para a formação dos futuros professores, ainda no contexto das disciplinas de *Prática e Metodologia do Ensino de Matemática I e II: Estágio Supervisionado*, consiste na socialização de informações presentes em seus relatórios, junto aos colegas de turma. Além de se constituir em uma possibilidade de compartilhar experiências, auxilia também na discussão a respeito de conteúdos matemáticos e sua abordagem.

A seguir vamos discutir a respeito da parceira Universidade-Escola e desafios burocráticos e pedagógicos.

PARCERIA UNIVERSIDADE-ESCOLA DESAFIOS (BUROCRÁTICOS E PEDAGÓGICOS)

Do mesmo modo que na seção anterior, essa temática é discutida a partir de experiências realizadas nas diferentes Instituições de Ensino Superior (UNIOESTE, UENP e UEL) em que atuam os autores do artigo, bem como de reflexões oriundas de referenciais teóricos que os respaldam.

ALGUNS ELEMENTOS PARA DISCUSSÃO E REFLEXÃO A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS NA UNIOESTE – FÓZ DO IGUAÇU

Há muitos desafios na parceria Universidade e Escola e alguns já elencados a partir do próprio estágio.

Mas, diante da realidade que vivenciamos nossa maior dificuldade ainda continua sendo as escolas darem a abertura necessária para o estágio e verem na universidade uma parceira no processo de formação do futuro professor.

Como a disciplina de Estágio faz parte da grade curricular o ideal seria que as aulas de matemática nas escolas e colégio estivessem concentradas nos mesmos dias, mas nem sempre conseguimos este apoio.

Outra dificuldade é de o professor da sala compreender a importância de o estagiário participar das aulas o que faz com que muitas vezes nosso estagiário seja apenas observador, em outras, não há espaço para que as aulas sejam criativas ou haja inovação, os professores muitas vezes querem que as aulas sigam estritamente o que está no livro didático.

Também temos que reconhecer que em Foz do Iguaçu já melhorou muito a relação universidade e escola. Em 2001, quando tivemos a primeira turma de estagiários de Matemática, muitos professores se negavam a receber estagiários em suas salas de aula. Hoje muitos professores são ex alunos da UNIOESTE, o que faz com que tenhamos um contato muito melhor e uma abertura maior.

O grande desafio do ano de 2019 é avaliar a parceria público e privado na realização de minicursos. Esta era uma reivindicação de muitos alunos e que está sendo realizada pela primeira vez. Os minicursos na modalidade de estágio sempre ocorreram, mas sempre em espaços públicos. Agora o futuro professor de matemática que desejar terá a oportunidade de vivenciar a experiência de lecionar no sistema privado de ensino a partir de uma parceria público e privado.

ALGUNS ELEMENTOS PARA DISCUSSÃO E REFLEXÃO A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS NA UENP-CCP

No que tange à parceria entre as Instituições de Ensino, a saber Universidade e escolas da Educação Básica, muitos benefícios podem ser gerados a partir dessa relação, bem como muitos desafios ainda devem ser superados, sobretudo os burocráticos.

O acompanhamento da prática do estágio por parte do professor da Educação Básica oferta-lhe o contato com novas alternativas didáticas, metodológicas, tecnológicas, entre outras, bem como o compartilhamento dos seus saberes, especialmente os saberes experienciais, com os licenciandos que se encontram em formação inicial. Já ao docente da Universidade o estágio oportuniza o acompanhamento do desempenho do licenciando que está sendo introduzido à prática de sua profissão, dando-lhe suporte quando necessário. Quanto ao licenciando, essa prática possibilita a vivência de sua aprendizagem da docência. Esse contexto, quando bem articulado, gera benefícios a todos os envolvidos no processo educacional de todos os níveis de ensino.

Nesse sentido, com vistas a organizar e planejar as atividades desenvolvidas nas escolas da Educação Básica, os Núcleos Regionais de Ensino - NRE (Órgão local que representa a Secretaria Estadual de Educação) têm solicitado dados referentes a todas as atividades a serem realizadas nos estabelecimentos de ensino, como a realização do Estágio (nome dos licenciandos e dos professores das Universidades, data da prática de regência, plano de trabalho dos licenciandos, entre outros). Esses dados são de fato importantes para a organização institucional estadual, algo que anteriormente não era cobrado.

Contudo, no que tange a realização de pesquisas ligadas ao ensino, que envolvam alunos e professores da Educação Básica, bem como a coleta de dados oriundos de qualquer prática pedagógica em escolas, os projetos devem ser submetidos ao disposto na Resolução SEED 406/2018, que institui e apresenta os procedimentos para realização de pesquisas acadêmicas e científicas em ambientes que façam parte da Secretaria de Estado da Educação do Paraná e unidades vinculadas.

Outro aspecto relevante a ser considerado é a dificuldade de organização e acomodação de todos os licenciandos para realização da prática do Estágio Supervisionado, a qual deve ser realizada integralmente na cidade de Cornélio Procopio como estabelecido no PPC do curso, tendo em vista a existência de outro curso de Licenciatura em Matemática na mesma cidade. Esse é um aspecto e um desafio que merece atenção tanto por parte do Colegiado do Curso de Licenciatura, quanto do Núcleo Regional de Ensino para que seja superado.

ALGUNS ELEMENTOS PARA DISCUSSÃO E REFLEXÃO A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS NA UEL

No que diz respeito à parceria Universidade-Escola, um desafio consiste na conscientização a respeito do papel do Estágio de Observação para a formação inicial de professores de Matemática, tanto para os professores da Educação Básica (de modo que permitam a observação de suas aulas) quanto para os estagiários (na intenção de desenvolverem uma atitude de respeito ao trabalho do professor observado). Quando não há alguma ação que colabore para isso, é possível que professores da Educação Básica não permitam a observação de suas aulas, assim como estagiários não evidenciem o potencial formativo desse Estágio, em aspectos como a possibilidade de se “caracterizar um aprendizado muito importante para a futura profissão, pois irá proporcionar instrumentos ao futuro professor para uma reflexão sobre suas próprias aulas” (CARVALHO, 2012, p.116).

Na busca de colaborar para a superação desse desafio, os estagiários podem, por exemplo, serem orientados a uma análise reflexiva de diferentes aspectos da dinâmica das aulas

de Matemática, tendo em vista que, apesar de o professor ter seu papel de suma importância nesse contexto, não é o único elemento que nele interfere: “Aprender a observar envolve identificar a miríade de fatores que influenciam o ensino e a aprendizagem, escolher em quais fatores prestar atenção, coletar dados através da observação, e fazer perguntas pertinentes sobre os dados” (MEWBORN, 2000, p.42).

No tocante ao Estágio de Regência um desafio referente à parceria Universidade-Escola consiste na participação dos alunos da escola nas aulas ministradas pelos estagiários quando são realizadas por meio de oficinas, em dias alternativos, como sábados, por exemplo. Uma possibilidade na superação desse desafio tem sido a escola organizar seu calendário de modo a considerar como dias letivos aqueles em que serão realizadas as regências de aula.

Quando esse Estágio é realizado no horário regular de aula dos alunos, junto ao professor responsável pela turma na escola, entre os diversos desafios que se colocam na parceria Universidade-Escola, merece destaque o que autores como Van Zoest e Bohl (2002) destacam como sendo alinhamento entre os objetivos do curso de formação de professores na universidade e da escola campo de Estágio. Por exemplo, se no Estágio de Regência os futuros professores são incentivados a utilizarem tendências metodológicas em Educação Matemática e os professores da escola não apresentam abertura ou não oferecem suporte necessário para isso, a tentativa de vivenciar uma prática de ensino na perspectiva planejada na universidade pode não se tornar viável.

Uma alternativa para auxiliar em relação a esse desafio tem sido estabelecer, para o Estágio de Regência, parceria com escolas em que os professores da Educação Básica estejam alinhados com o curso da universidade, por exemplo, por terem desenvolvido algum tipo de trabalho na universidade (enquanto alunos de graduação ou de pós-graduação, como participantes de projetos, entre outros) que seja condizente com o que é solicitado aos futuros professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mais do que repostas este texto levantou algumas problemáticas, discutiu e refletiu a respeito de algumas possibilidades, e apresentou três realidades distintas de três universidades públicas do Estado do Paraná.

Na UNIOESTE Campus de Foz do Iguaçu há a inovação do estágio no Ensino Fundamental I como forma de auxiliar o futuro professor de Matemática na compreensão da construção do número e das operações básicas de Matemática e da parceria público e privado,

no entanto, ainda carece de resultados a parceria para ser melhor avaliada bem como, sente-se a necessidade de aproximar mais as escolas da universidade de forma que o estágio possa ser compreendido em sua totalidade e a formação inicial possa ser responsabilidade de toda a sociedade.

Na UENP-CCP a integração entre as disciplinas teóricas e práticas é considerada em sua totalidade com vistas à promoção de uma formação docente de qualidade. A articulação das atividades desenvolvidas nas disciplinas de Prática de Ensino em Matemática I e II atuam como ações importantes que objetivam uma formação efetiva para o Estágio Supervisionado. A orientação e o acompanhamento por parte de todos os professores do Colegiado de Matemática contribuem para uma maior integração entre os docentes, bem como oportuniza uma maior compreensão da realidade da Educação Básica a ser vivenciada pelos egressos do curso.

Na UEL foi possível vislumbrar o papel das ações desenvolvidas nas disciplinas *Prática e Metodologia do Ensino de Matemática I e II: Estágio Supervisionado* na articulação do contexto do Estágio na Educação Básica e na Universidade e perceber que é latente a necessidade de conscientização a respeito do papel do Estágio de Observação para a formação inicial de professores de Matemática, e o alinhamento entre os objetivos do curso de formação de professores na universidade e da escola campo de Estágio para a realização das regências, como desafios a serem superados na Parceria Universidade-Escola.

Por fim, o Grupo de Discussões - GD a respeito da temática “Estágio Curricular e Supervisionado na Formação de Professores que Ensinam Matemática”, tem não só no décimo quinto Encontro Paranaense de Educação Matemática – XV EPREM, um importante desafio que é discutir e refletir a respeito das ações formativas que articulam o contexto do Estágio na Educação Básica e na Universidade e ainda, a parceria Universidade-Escola e seus desafios burocráticos e pedagógicos nas Instituições de Ensino Públicas e Privadas, bem como, indicar possíveis caminhos para o estágio, mas no coletivo e de forma colaborativa, considerando o momento político, econômico e social que atravessa nosso país e nosso Estado fazer dessas realidades expostas e provocações colocadas, momentos de profícuas discussões e reflexões que nos levem a avançar na temática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 009/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** Brasília: 18.01.2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 2/2015, de 09 de junho de 2015**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília: CNE, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº5/2005, de 13 de dezembro de 2005**. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia. Brasília: SEED, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº28/2001, de 02 de outubro de 2001**. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: CNE, 2001.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 de set. 2008.

CARVALHO, A. N. P. **Os Estágios nos Cursos de Licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

GABRIEL, A. G. P.; FREIRE, E. J.; MARQUES, M. C. P.; ZINELLI, M. R. Estágio Curricular Supervisionado em Licenciaturas: Algumas Reflexões. **Pedagogia em Foco**. V. 12, n8, jul/dez, Iturama/MG, 2017. (Pp. 87-98)

PARANÁ, Resolução SEED 406. **Institui procedimentos para realização de pesquisas acadêmicas e científicas na Secretaria de Estado da Educação do Paraná e unidades vinculadas**. 01/02/2018. Publicado no Diário Oficial nº. 10124 em 06/02/2018.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M.S. L. **Estágio e docência**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVESTRE, M. A.; VALENTE, W. R. **Professores em Residência Pedagógica: estágio para ensinar Matemática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

TEIXEIRA, B. R.; SANTOS, E. R. A primeira experiência de estágio curricular em matemática de futuros professores: ações e reflexões. **Educação Matemática em Revista-RS**, Rio Grande do Sul, v.2, n.17, p.74-84, 2016.

UENP. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão – CEPE. Aprova a Adequação Curricular do Curso de Matemática – Licenciatura, do Centro de Ciências Humanas e da Educação, *Campus Cornélio Procópio*. para implantação gradativa a partir do ano letivo de 2019. **Deliberação n.º 030/2018 – CEPE/UENP**. De 29 de novembro de 2018. Disponível em: <https://uenp.edu.br/publicacoes-oficiais-uenp/conselhos-superiores/cepe/cepe-deliberacoes/cepe-deliberacoes-2018/11912-deliberacao-030-2018-cepe-uenp/file>. Acesso em 13 de jul de 2019.

UNIOESTE. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão – CEPE. Aprova o Projeto Pedagógico do curso de Matemática, campus de Foz do Iguaçu, para implantação gradativa a partir do ano letivo de 2017. **Resolução 220/2016-CEPE**. De 06 de outubro de 2016.

http://www.unioeste.br/servicos/arqvirtual/lista_arq.asp?codvalue=220/2016-CEPE

VAN ZOEST, L. R.; BOHL, J. V. The role of reform curricular materials in an internship: the case of Alice and Gregory. **Journal of Mathematics Teacher Education**, v. 5, n. 3, Pp. 265–288, 2002.